

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação

Marilda Felipe Ferreira de Souza

Relação família escola: evasão escolar na EMEI Ouro Preto

Belo Horizonte

2019

Marilda Felipe Ferreira de Souza

Relação família escola: evasão escolar na EMEI Ouro Preto

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Área de concentração: Múltiplas Linguagens em Educação Infantil

Orientadora: Maria Carolina da Silva Caldeira

Belo Horizonte

2019

S729r
TCC

Souza, Marilda Felipe Ferreira de, 1962-

Relação família escola [manuscrito] : evasão escolar na EMEI Ouro Preto / Marilda Felipe Ferreira de Souza. - Belo Horizonte, 2019.
55 f., il.

Orientadora: Maria Carolina da Silva Caldeira.

Trabalho de conclusão de curso - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Inclui bibliografia e anexo.

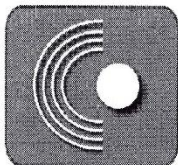
1. Família. 2. Educação – Participação dos pais. 3. Lar e escola.

I. Título. II. Caldeira, Maria Carolina da Silva. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.21

Catálogo da Fonte* : Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)

Bibliotecário[†]: Albert Torres CRB6 2582
(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica[‡].)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO OCTINGENTÉSIMO SEPTUAGÉSIMO NONO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MÚLTIPLAS LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Relação família-escola e evasão escolar na EMEI Ouro Preto”, do(a) aluno(a) - **Marilda Felipe Ferreira de Souza**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Maria Carolina Silva (orientador) e Cecília Nascimento. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Marilda Felipe Ferreira de Souza Registro na UFMG: 2018749778
Marilda Felipe Ferreira de Souza

Maria Carolina da Silva Caldun
Maria Carolina Silva
Professor(a) Orientador(a)

Cecília Vieira do Nascimento
Cecília Nascimento
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de adquirir conhecimentos.

À minha família, em especial aos meus filhos, Philipp e Marlon, pela motivação e incentivo.

Às famílias da turma “Pequenos Cidadãos”, às crianças e em especial à professora Vânia Lúcia pela disponibilidade e parceria no plano de intervenção.

À minha orientadora, Professora Maria Carolina da Silva Caldeira, pelo apoio, paciência e conhecimento, sem os quais o trabalho não seria possível.

Aos colegas da turma, por estarem comigo nesta jornada e compartilhar experiências que muito contribuíram para novos saberes.

À minha colega de sala, Mônica Brandão, pela parceria, companheirismo e trocas de experiências que foram primordiais nos estudos da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o alto índice de desistência das vagas ofertadas na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ouro Preto. Os dados apontam que no ano de 2018 muitas matrículas foram canceladas. A relação família-escola e a escuta atenta dos motivos que impediram as crianças de concluir a etapa da educação infantil na EMEI Ouro Preto é o tema de interesse desta pesquisa que foi elaborada por meio de leituras em livros acadêmicos, artigos científicos e questionários com as famílias. Para embasar o estudo, foram utilizados os conceitos de proposta pedagógica e relação família-escola. O processo educacional desenvolvido com as crianças na EMEI consta de forma clara na proposta pedagógica escrita da escola, mas ao analisar os dados coletados nesta pesquisa, foi possível perceber que muitas famílias apontam que tiveram dificuldades para entenderem a proposta educacional desenvolvida com seus filhos enquanto permaneceram estudando na instituição. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender os motivos que levam os pais a cancelarem a matrícula dos seus filhos antes de concluir a etapa da Educação Infantil na EMEI Ouro Preto e também identificar quais ações ofertadas pela escola, que atraem a participação das famílias, no envolvimento do processo educacional de seus filhos, podem auxiliar para que a evasão diminua. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa qualitativa por meio da aplicação de questionários. A partir desses dados, foi pensada uma intervenção junto às famílias que atualmente estão na instituição, visando esclarecê-las sobre o processo pedagógico desenvolvido. Convidar os pais a participarem das atividades com seus filhos na escola foi uma estratégia para que as famílias entendessem como as crianças se apropriam do conhecimento nessa etapa da educação básica. Ao final, este estudo aponta a necessidade da escola elaborar outras estratégias que possam ajudar às famílias dos alunos presentes a compreenderem com mais clareza a proposta educacional desenvolvida na instituição EMEI Ouro Preto. O estudo propõe uma breve reflexão sobre a necessidade da relação escola-família, o significado dessa parceria no processo do desenvolvimento das crianças e a importância do reconhecimento dos pais sobre as atividades pedagógicas que são desenvolvidas com os alunos, durante a rotina, nessa instituição de Educação Infantil.

Palavras-chave: Relação família - escola

ABSTRACT

This paper presents a study about the high dropout rate of the places offered at the school “Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ouro Preto”. The data indicate that in 2018 many registrations were canceled. The family-school relationship and attentive listening to the reasons that prevented children from completing the stage of early childhood education at EMEI Ouro Preto is the theme of interest of this research that was elaborated through readings in academic books, scientific articles and questionnaires with the children. families. To support the study, the concepts of pedagogical proposal and family-school relationship were used. The educational process developed with the children at EMEI is clearly stated in the school's written pedagogical proposal, but when analyzing the data collected in this research, it was possible to notice that many families point out that they have difficulties to understand the educational proposal developed with their children while they remained. studying at the institution. Thus, the objective of this paper is to understand the reasons that lead parents to cancel their children's enrollment before completing the stage of kindergarten at EMEI Ouro Preto and also identify which actions offered by the school, which attract the participation of families, in the involvement of their children's educational process can help to reduce dropout. The methodology used consisted of qualitative research through the application of questionnaires. From these data, an intervention was planned with the families that are currently in the institution, aiming to clarify them about the pedagogical process developed. Inviting parents to participate in activities with their children at school was a strategy for families to understand how children appropriate knowledge at this stage of basic education. In the end, this study highlights the need for the school to develop other strategies that can help the families of the students present to understand more clearly the educational proposal developed at EMEI Ouro Preto. The study proposes a brief reflection on the need for the school-family relationship, the meaning of this partnership in the process of children's development and the importance of parental recognition of the pedagogical activities that are developed with the students, in the routine, in this institution Child Education.

Keywords: Relationship family - school

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	Justificativa	9
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMEI.....	11
2.1	Descrições do espaço físico e equipamentos	11
2.2	Histórico da EMEI Ouro Preto	12
2.3	Distribuições das turmas por turno e números de alunos por turma ...	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4	METODOLOGIA.....	24
5	ANÁLISE DOS DADOS	26
5.1.	Questionários com as crianças de 3 a 6 anos.....	26
5.1.1	- Questionários com os pais da turma de 02 anos	31
6	PLANO DE AÇÃO.....	34
6.1	Encontro com as famílias.....	35
6.2	Histórias na biblioteca	43
6.3	Atividades com jogos	47
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	ANEXO.....	55

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procurou pesquisar sobre as expectativas que as famílias têm ao matricular seus filhos na instituição da educação infantil EMEI Ouro Preto e o motivo que tem levado algumas famílias a cancelarem a matrícula dos seus filhos nessa instituição. A escola entende que é muito importante os pais terem clareza dos objetivos das atividades que são desenvolvidas com seus filhos. Assim, eles terão mais facilidade para contribuir no processo de aprendizagem da criança e serem parceiros nos trabalhos que desenvolvemos na escola. No entanto, parece que as ações realizadas ainda não cumprem esse objetivo, já que muitas crianças não concluem a etapa da educação infantil na EMEI.

Em 2018, deparamos com uma realidade de desistência de vagas que me inquietou, levantando questionamentos para encontrar justificativas que expliquem as causas que levaram os pais a cancelarem a matrícula de seus filhos. A instituição oferece um espaço rico de possibilidades, de estímulos para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças durante o período em que permanecem na escola. Para compreender melhor os motivos da desistência das vagas pelas famílias foi realizado este estudo, em que utilizei como metodologia questionários. Foram aplicados para 20 famílias que cancelaram a matrícula de seus filhos no ano de 2018 e para 15 famílias que têm seus filhos matriculados na turma de 02 anos, horário parcial turno manhã. Escolhi essa turma, porque eles chegaram à escola este ano, e os pais demonstraram insegurança ao deixarem seus filhos em um espaço que eles não conheciam. Aproximar dos pais nesse período de adaptação das crianças faz parte do trabalho pedagógico, e também é muito importante para o fortalecimento da relação com as famílias que estão chegando à escola.

Por meio dos questionários, coletei as dúvidas que os pais da turma de 02 anos registraram, e com base nelas, promovi encontros na escola com as famílias. Nesses encontros, propus uma compreensão positiva sobre a proposta pedagógica da instituição com as famílias dessa turma, mostrando fotos de uma rotina planejada e vivenciada por seus filhos.

No encontro com as famílias cujos alunos ainda estudam na escola, foram dados esclarecimentos sobre os eixos que norteiam o trabalho pedagógico da EMEI Ouro Preto, estabelecendo uma comunicação clara sobre as dúvidas que os pais trazem ao matricular seus filhos nessa instituição. O estudo contou com o apoio da direção, por meio da disponibilidade de dados do arquivo, os quais foram necessários para o contato com as famílias das crianças que estudaram na EMEI Ouro Preto em 2018.

Pensando em fortalecer a relação com as famílias, o plano de intervenção pretendeu propor um impacto positivo sobre a proposta pedagógica da instituição. A turma dos alunos novatos constitui-se por crianças frequentes e elas chegam acompanhadas com os pais na entrada da escola. Essa realidade facilitou a presença deles no desenvolvimento do plano de ação.

Nos questionários das famílias que desistiram das vagas, muitas responderam que a mudança de residência dificultou a permanência das crianças na instituição. Outro motivo apontado foi devido ao horário de funcionamento ter sido modificado. (O horário de entrada mudou de 07h00min para 07h30min e o horário de saída 17h30min para 17h00min). Algumas famílias, então, decidiram matricular seus filhos em escola privada ou creche conveniada, pois assim garantiram mais tempo para se organizarem e chegarem ao trabalho.

A contribuição das opiniões das famílias no que se refere à proposta pedagógica tornou-se significativa nesse estudo. A preocupação dos pais sobre alfabetização ainda é um fato que dificulta a valorização da proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto. Seja por questões culturais, seja por falta de clareza, os pais não percebem que na Educação Infantil, as crianças iniciam o processo de alfabetização desde o berçário, o que justificou o plano de intervenção realizado. Com a presença das famílias, tivemos experiências que mostraram como propomos atividades lúdicas que oferecem possibilidades em que a criança experimente as relações com os outros, com o ambiente e com ela mesma. O objetivo é que os pais compreendam por meio de uma transmissão clara, qual é o papel da brincadeira, da interação, e sua utilização como ferramenta e estratégia pedagógica.

1.1 Justificativa

Pesquisar, os motivos que levaram as famílias a cancelarem as matrículas na EMEI Ouro Preto e outras indagações que as famílias apontam, pode colaborar com a escola, principalmente sobre a proposta pedagógica da instituição. No ano de 2018, percebi que muitas crianças deixaram de frequentar a escola e nem sempre a desistência das vagas foi justificada. Outra reflexão, que me inquietou, é saber se os pais ou responsáveis tinham clareza sobre as atividades educativas, que eram desenvolvidas diariamente com as crianças.

Desde a inauguração da instituição em 2015, pais e responsáveis expressam opiniões positivas nas reuniões com professores e coordenação sobre o espaço seguro e adequado para seus filhos estarem, mas em 2018, percebemos que um número significativo de alunos entre 03 a 06 anos de idade frequentavam duas realidades (EMEI e escola privada). Outro fator que vem aumentando é o cancelamento das matrículas dos alunos nesse ano de 2019.

É importante que as famílias entendam que as práticas de letramento são desenvolvidas em todos os momentos na EMEI e isso insere a criança em um contexto de reflexão sobre a escrita, podendo levar à alfabetização. Esse trabalho é contemplado nos planejamentos das atividades desenvolvidas na Educação Infantil. Propostas direcionadas ao projeto institucional vêm traçando caminhos em busca de uma relação de confiança e reconhecimento da prática educacional desenvolvida na escola com os alunos, mas um número grande de pais não comparece à escola quando são convidados.

Com a coleta de dados que mostram os motivos da desistência das vagas das crianças na EMEI Ouro Preto, a pesquisa pretende ajudar a escola e profissionais que geralmente ficam sem entender o motivo pelo qual vem aumentando o cancelamento das matrículas das crianças que estudam nessa instituição.

Alguns pais justificam o motivo da desistência na secretaria, mas a maioria prefere não registrar essa causa. Entendendo que o currículo que norteia a proposta da Prefeitura de Belo Horizonte orienta essa relação entre família e escola, o estudo

colaborou na elaboração do plano de intervenção, que teve a pretensão de fortalecer esse vínculo tão significativo para a história da instituição.

Nos dias atuais, essa parceria com a família vai além do auxílio no desenvolvimento dos alunos. Podemos entender que a escola, que atende as crianças de 0 a 6 anos, é construída também pelas famílias dos alunos, considerando que as crianças chegam à instituição trazendo experiências vivenciadas com adultos e também histórias de vida com grande diversidade. O educar cuidando é também valorizar as vivências que produzem cultura e a validação dos saberes que as crianças trazem a partir de suas vivências familiares e sociais (BELO HORIZONTE, 2016). Por essa razão, é importante compreendermos de que forma a EMEI Ouro Preto está sendo percebida pelas famílias.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMEI

O campo de pesquisa foi a EMEI Ouro Preto, localizada na região da Pampulha de Belo Horizonte. É uma instituição pública municipal, localizada à Rua Geraldina Cândida de Jesus, nº 90 – Bairro Ouro Preto. A mesma funciona em espaço próprio e em 2018 atendia crianças de 0 a 06 anos de idade. Atualmente, atende crianças a partir de 01 ano de idade, pois neste ano de 2019, as vagas no berçário não foram ofertadas.

A instituição está inserida em uma região composta de classes socioeconômicas diferenciadas. Localiza-se próxima a uma área conhecida como fazendinha, amplo espaço verde, espaço esse remanescente da divisão de uma grande fazenda que resultou na formação de alguns bairros desta região, dentre eles, o Ouro Preto. Ao lado da EMEI, encontra-se um córrego que necessita de saneamento básico, praticamente um esgoto a céu aberto. Em dias que o clima está mais quente, percebe-se um odor forte devido a essa situação. Os moradores do bairro relatam que vêm buscando alternativas para solucionar esse problema, mas até o momento o córrego continua na mesma situação.

A construção da EMEI Ouro Preto foi fruto do esforço da comunidade por meio de orçamento participativo, com o objetivo de adquirir uma escola que atendesse a demanda da educação infantil no local. Essa reivindicação foi atendida em parte, pois os moradores da comunidade esperavam que as vagas ofertadas fossem para o horário integral, onde eles pudessem deixar as crianças para estudar e os pais pudessem sair para trabalhar. Como as vagas do horário integral são limitadas e passam por processo de sorteio, muitas crianças não foram contempladas.

2.1 Descrições do espaço físico e equipamentos

A instituição possui 10(dez) salas de aulas, 01 (uma) multiuso que funciona como espaço para biblioteca, televisão, e outros recursos pedagógicos, 06 (seis) banheiros para crianças, 01(uma) cozinha, 01 depósito de merenda, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala da direção/coordenação, 01(um) refeitório, 01 (um) almoxarifado, 01

(uma) lavanderia, 01 (um) pátio externo e garagem. O prédio foi projetado com salas amplas, assim como o espaço externo, o que possibilita o desenvolvimento das atividades.

No parquinho, há vários brinquedos apropriados à idade das crianças que estudam na instituição. Nos fundos do lote, temos uma exuberante árvore que nos contempla com sombras, onde as crianças gostam muito de brincar, colher folhas do chão e construir com criatividade brincadeiras de faz de conta.

Em relação aos equipamentos, a instituição possui: Computadores, televisão, aparelho de DVD, plastificadora, encadernadora, guilhotina de papel, livros de histórias infantis, livros pedagógicos, caixa de som, microfone, DVDs de histórias e músicas, brinquedos lúdicos pedagógicos, materiais para trabalhar corpo e movimento, fantoches, além de materiais de papelaria para o trabalho desenvolvido na sala.

2.2 Histórico da EMEI Ouro Preto

Em 2011, a Prefeitura de Belo Horizonte iniciou a construção da EMEI Ouro Preto. Nessa época, a comunidade comemorou com entusiasmo o início dessa obra, mas devido ao fato de ser fruto do orçamento participativo, a construção prolongou-se durante quatro anos. Esse longo prazo acarretou uma série de problemas na comunidade, que via o prédio pronto para o uso e sem ser liberado para as atividades com as crianças.

Em 2012, foi construída uma lista de espera de crianças. Essa lista foi direcionada por líder da associação da comunidade, porém a espera prolongada levou a comunidade a desacreditar do sonho almejado. Assim, os pais buscaram outras inserções institucionais para suas crianças, que não poderiam aguardar, pois a maioria deles trabalhavam e dependia de um lugar para deixar os filhos.

A EMEI entrou em funcionamento no dia 3 de fevereiro em 2015. Pelo processo lento dessa construção, a comunidade ficou sem expectativa a ponto de muitas

famílias não fazerem as inscrições de seus filhos na secretaria da escola. Ao perceberem que a instituição estava funcionando, as famílias que residem próximo a instituição decidiram procurar vagas na escola, mas depararam com a notícia de que o período de inscrição já havia terminado. A partir dessa época, a comunidade entendeu que as vagas não eram ofertadas para eles, mas somente para os filhos das famílias de melhor poder aquisitivo que residem no bairro paralelo, onde o prédio foi construído. Nesse período, a EMEI precisou realizar algumas intervenções junto à comunidade, explicando que as vagas ofertadas passavam por um processo de sorteio, mas eram necessárias as inscrições das crianças para garantir uma organização de forma clara e legal conforme indica a rede municipal de Belo Horizonte. Após esse esclarecimento, as famílias ficaram mais atentas às informações e se inscreveram para participar do sorteio das vagas.

Ao iniciar as aulas em 2016, alguns moradores mais carentes que precisavam de uma escola de Educação Infantil não foram contemplados no sorteio, que naquela época acontecia nas Unidades Municipal de Educação Infantil (UMEIS), hoje EMEIS. Com o tempo a comunidade foi compreendendo e aceitando com mais tranquilidade, mas questionando a falta de vagas no horário integral. As famílias alegaram que os horários parciais não atendiam suas necessidades.

Escrever sobre a história da EMEI Ouro Preto é também reconhecer e valorizar a escola como um espaço educativo repleto de possibilidades, de criação e também de escuta. As atividades desenvolvidas são planejadas com intenções pedagógicas que possibilitem o conhecimento. Nas formações que acontecem na instituição, estamos sempre buscando uma leitura e interpretação de um mundo globalizado, no sentido de respeitar a criança, sua cultura e saberes que ela traz do seu contexto familiar. A identidade da EMEI Ouro Preto foi construída por meio da vivência com a comunidade, respeitando a diversidade e buscando compreender, conhecer e reconhecer as particularidades do meio que estamos inseridos. Buscar parceria com as famílias é respeitar e compreender que elas são sujeitos conscientes de seus direitos e deveres sociais. Isso corrobora com a função da educação infantil, conforme estabelecido na Lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), 1996:

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p 25 e 26)

A nossa instituição procura desenvolver um trabalho diversificado, baseado nos ideais educacionais, respeitando as crenças e culturas das famílias e as necessidades de cada criança. Apesar disso, o dado nos arquivo da secretaria apontou que em outubro de 2018, já tinha um total de 112 alunos cujas famílias desistiram das vagas, sendo que nos anos de 2015 a 2017 não houve tantas desistências. Os alunos de 01 a 02 anos estavam matriculados no horário integral. Os alunos acima de 03 anos, frequentavam a EMEI Ouro Preto somente no horário parcial: Turno manhã: 07h30min às 11h30min. Turno tarde: 13h00min às 17h00min. Ao perceber o número de cancelamentos das matrículas, veio como reflexão nos meus estudos a vontade de entender o motivo que levou os pais a tomarem tal decisão. Até a metade do ano de 2019, 02 salas no turno da manhã fecharam e os alunos foram remanejados para outras turmas que no momento são flex (idade 2 e 3 anos).

Durante o estudo, algumas matrículas foram canceladas e outras remanejadas para os turnos da tarde ou manhã na instituição em que foi realizada a pesquisa. Segundo informações da secretaria, houve diversas justificativas e uma delas é mudança de endereço e vagas nas EMEIS mais próximas da residência. Porém, observa-se que o número de crianças que estudavam nessa instituição diminuiu em relação aos anos anteriores. Durante o ano de 2019, duas salas continuaram sem alunos no horário da manhã e uma sala no horário da tarde.

Este estudo focou a turma de 02 a 03 anos em que foi realizado o plano de intervenção. No período inicial da pesquisa, foram 16 crianças matriculadas, que iniciavam o seu primeiro ano escolar. Convidar as famílias para participar dos encontros e terem sido informados sobre como funciona a prática pedagógica foi respondido positivamente por parte das famílias. Evidência disso foi o fato dos pais comparecerem durante a rotina escolar, o que exigiu deles um esforço para se ausentar do trabalho e certo interesse sobre o trabalho pedagógico que está sendo

desenvolvido com seus filhos. No que se refere às relações, percebo que ao desenvolver as atividades, as famílias foram demonstrando segurança e expressando mais espontaneidade nos espaços da escola ao deixarem seus filhos com a professora, já que antes se sentiam inseguros ao se separarem das crianças na entrada da sala.

Dados que indicou o resultado do número de desistência nessa turma no decorrer dos estudos, após o plano de intervenção, constam-se resultados relevantes e positivos. Cabe aqui relatar que algumas crianças que estavam matriculadas nessa turma já haviam sido transferidas para outras EMEIS antes do plano de intervenção.

A rotatividade de alunos na sala é uma realidade que aumentou durante o processo da pesquisa, não só na turma em que foi realizado o plano de intervenção, mas na maioria das turmas da instituição. Com novos alunos que chegaram à turma de 2 anos, chamada Turma “Pequenos Cidadãos”, o plano de intervenção foi realizado com as 14 famílias das crianças que frequentam a escola e são matriculados nessa turma.

2.3 Distribuições das turmas por turno e números de alunos por turma

Cabe ressaltar que o número de alunos citados nos quadros, a seguir, foi modificado várias vezes, durante a realização deste trabalho. Em 2019, a EMEI Ouro Preto vem enfrentando uma situação diferente dos outros anos, com uma rotatividade de crianças bastante significativa. No 1º semestre, muitas salas fecharam por falta de alunos. Essa realidade causou inquietação nos professores, pois algumas colegas ficaram excedentes, necessitando de mudança de turno e assumindo salas de idades diferentes daquelas que haviam optado no início do ano. Em 2019, no mês de maio, havia 336 crianças matriculadas na EMEI Ouro Preto. Porém, a instituição passa por um processo de entrada de alunos novatos e cancelamentos de matrículas durante todo o ano. Ao iniciar o ano de 2019, na lista de presença de cada turma, compareceram poucos alunos. A escola entrou em contato com as

famílias dos alunos faltosos e a maioria desistiu das vagas. Muitos desses alunos haviam conseguido vagas nas EMEIS próximas de suas residências e, por esse motivo, preferiram matricular seus filhos na outra instituição. Devido a essa realidade, neste ano muitas turmas fecharam, resultando em remanejamentos de alunos para outras turmas que tinham vagas.

Em agosto de 2019, a EMEI Ouro Preto atendia 337, crianças com a seguinte faixa etária:

Horário integral

01 ano	12 crianças
02 anos	33 crianças

Horário parcial turno: manhã

01 ano	23 crianças
02 anos	15 crianças
02 /03 anos (Flex)	19 crianças
03 anos	20 crianças
04 anos	39 crianças
05 anos	19 crianças

Horário parcial turno: Tarde

01 ano	12 crianças
02 anos	16 crianças
03 anos	37 crianças
04 anos	35 crianças
04/05 anos	41 crianças

O quadro funcional encontra-se distribuído da seguinte forma:

- 01 Diretora
- 01 Vice Diretora
- 02 secretárias
- 01 Bibliotecário
- 01 coordenadora integral
- 02 coordenadoras em turno parcial
- 40 professoras
- 14 acompanhantes de sala
- 01 porteiro
- 04 cozinheiras
- 04 funcionárias de serviço gerais

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa procurou entender como fortalecer as relações com as famílias das crianças matriculadas na EMEI Ouro Preto. Foi observado que, os pais se sentem inseguros no que se refere à proposta pedagógica da instituição. Além disso, há muitas dúvidas quanto ao período de adaptação, apontando também a insegurança dos pais ao deixarem seus filhos na escola e voltarem para o trabalho ou rotina familiar. Para embasar esse estudo, as reflexões feitas por Albuquerque (2014) e Gandini e Edwards(2002) foram utilizadas por auxiliarem na compreensão do problema de pesquisa.

Gandini e Edwards (2002) abordam questões relacionadas à rotina e às adaptações das crianças que estudam na educação infantil e destacam a colaboração dos pais no processo de desenvolvimento educacional. As autoras mostram também como essas situações são desgastantes para as famílias e como a escola não pode estar alheia a elas. No que se refere à adaptação, as questões trazidas pelas autoras se constituem em realidade presente na EMEI Ouro Preto. Ao iniciar o primeiro ano escolar, crianças e famílias demonstram fragilidades ao se separar na entrada da sala. Os sentimentos dos pais se confrontam com a necessidade em deixar a criança, entendendo que vai ser positivo para sua formação como sujeito. Mas a vontade de proteger o filho, evitando o choro, não querendo contrariar, deixando-o na escola contra a vontade da criança, também causa sofrimento para os pais. Se a família tiver disponibilidade, é muito importante que os pais tenham possibilidade de dedicarem tempos com seus filhos, permanecendo na sala, conhecendo as professoras e interagindo com a criança naquele novo espaço.

Apesar desse apontamento, nem sempre essa realidade é percebida na escola. Foi exposto por algumas professoras desta EMEI em uma reunião de avaliação do ano letivo, que a permanência dos pais na escola nos primeiros dias de aula dificulta a adaptação das crianças, causando resistência dos alunos ao se separar dos pais. Esse tema foi colocado para votação coletiva e a maioria dos professores concordou com a não permanência das famílias no início da adaptação. E desde então, as famílias demonstram insatisfação com essa mudança e costumam questionar, e as

justificativas nem sempre convencem as famílias que se defendem demonstrando fragilidade por deixarem seus filhos em um novo espaço e com pessoas que ainda não construíram relacionamentos. No ano de 2019, devido ao cancelamento de matrículas, houve remanejamento de alunos para outras salas e chegaram muitas crianças entre 01 a 02 anos de idade, o que aumentaram ainda mais as dúvidas e insegurança das famílias, pois a criança foi para outra turma, conheceu outra professora e novos colegas.

A perspectiva italiana de educação infantil, conforme escrito por Gandini e Edward (2002), defende e justifica que a permanência das famílias nos primeiros dias na instituição é de grande importância, pois a presença de uma pessoa com quem a criança já está familiarizada dará mais segurança emocional, que certamente durará mesmo quando os pais não estiverem presentes. Os estudos das autoras também falam sobre a importância desse momento e quanto a equipe de trabalho pode usar estratégias com delicadeza para que novos relacionamentos venham a ser construídos. Elas abordam que as estratégias no período de adaptação têm o objetivo de encorajar o envolvimento dos pais como parceiros nos trabalhos que serão desenvolvidos com as crianças enquanto permanecerem na instituição.

Observa-se que a EMEI se afasta dessa perspectiva italiana, pois no início do ano letivo, ao iniciar as aulas, os pais deixaram seus filhos com os professores e saíram caminhando nos corredores demonstrando olhares tristes, e até mesmo sofrimento por deixarem as crianças com profissionais que acabaram de conhecer. Houve comentários de algumas famílias, questionando por que não podem ficar com seus filhos. Algumas mães se ofereceram para ficarem em espaços da escola, alegando que podiam levar a criança se ela continuar chorando, mas a permanência dos pais na escola dificulta a organização da rotina no que se refere ao espaço, na visão das docentes da EMEI. Esse período de angústia que as famílias passam no processo de adaptação e o modo como a EMEI têm lidado com ele pode estar afetando a qualidade da relação família escola no período de adaptação.

De acordo com Albuquerque (2014), compreende-se como é importante a participação das famílias no processo educacional de seus filhos. A autora também

mostra que a relação da escola com as famílias é uma questão de política educacional. As pesquisas da autora discorrem da necessidade de escutar as famílias, pois reconhecer essa escuta, como uma tarefa importante, enriquece a proposta pedagógica da instituição e indica algumas sugestões sobre as quais a escola pode refletir e mediar nos projetos de intervenções.

Pesquisar sobre o que pensam as famílias das crianças que frequentaram a EMEI Ouro Preto norteou os meus estudos. Com as famílias da turma de 02 anos, propus momentos de interações, ajudando a encontrar estratégias que colaborem com a equipe pedagógica e professores, para que a relação família-escola seja positiva para ambas as partes. Quando as famílias falam dos seus sentimentos relacionados às suas angústias e preocupações ao chegar à escola com seus filhos no primeiro ano escolar, percebo que é um momento importante para a escola apoiar as famílias nesse espaço novo que eles estão conhecendo e escolheram para deixarem seus filhos.

O processo da parceria com as famílias costuma encontrar desafios para os quais a instituição precisa criar estratégias para que os pais se sintam valorizados e colaboradores da aprendizagem de seus filhos. No decorrer dos anos anteriores e no período em que foi desenvolvida a pesquisa, muitas vezes enfrentamos situações em que as famílias demonstraram dificuldades para perceber que as crianças, mesmo pequenas, participam ativamente das atividades na instituição. Para muitos pais, a EMEI é somente um lugar para deixarem seus filhos enquanto estão trabalhando. Nesse contexto, concordo com Albuquerque (2014) que a relação com as famílias muitas vezes depende em primeiro lugar da escola, onde se propõem mediações para que as pessoas sejam agentes de transformação.

Na EMEI Ouro Preto, a comunidade em algumas situações demonstra dificuldades para cumprir o que é proposto pelas normas da escola. Os atrasos na entrada e saída, por exemplo, são fatores que prejudicam a rotina no que se refere à alimentação, higienização e atividades pedagógicas. Essas observações são apontadas por professores e merecem atenção, para que seja desenvolvido um

trabalho com as famílias de conscientização, relatando sobre a importância em cumprir o horário da entrada e acompanhar a rotina da EMEI.

Parolim (2010, p.42) cita que “é em família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender”. Quando refletimos sobre parceria com as famílias, precisamos entender que, assim como a escola tem o dever em propor iniciativas para construção das relações, esperamos que os pais tenham atitudes de comprometimento na vida escolar das crianças. Para que a parceria funcione, a escola almeja uma participação ativa por parte dos pais. Não basta comparecerem somente nos eventos e reuniões no final de cada semestre, e sim colaborar e engajar na proposta educacional da instituição, valorizando a rotina que é fundamental na prática pedagógica do cuidar e do educar.

No entanto, é importante também que a escola escute as famílias para compreender os motivos que levam a esse descumprimento. Algumas vezes, os desafios que os pais enfrentam estão ligados ao trabalho, transporte, residência longe da escola. Entretanto, essa dificuldade não pode se tornar impedimento, e a instituição deve buscar, juntamente com as famílias, as possibilidades que sejam mais adequadas a ambos (BELO HORIZONTE, 2016). Nesse sentido, a EMEI tem procurado escutar essas famílias e realizar uma conscientização sobre o aspecto pedagógico que envolve o cumprimento da rotina escolar e o quanto ela é importante no desenvolvimento das atividades. Como aponta Warschauer (1993), a rotina envolve a disciplina, a sistematização e a organização, e é por meio do seu uso que o tempo e o espaço estruturam-se para a criança.

Esse estudo mostra o quanto a parceria com as famílias é importante para que as crianças possam participar da rotina desde o início. As famílias precisam justificar as faltas na secretaria, comparecer nos eventos e reuniões que forem convidados, estarem sempre interagindo com o professor da turma e envolvidos nas atividades. Nesse sentido, as experiências que as crianças adquirem na EMEI, participando dessa rotina, proporcionam marcas significativas na história de vida e em sua particularidade. Refletindo no que aborda Albuquerque (2014), é necessário que as

crianças sejam percebidas como indivíduos que gostam de ser ouvidos e que participam ativamente da sua história.

As experiências que tenho como professora de Educação Infantil sempre foram positivas quando propus projetos em parceria com as famílias. Lembro-me que em 2018, trabalhei com uma turma de 03 anos com 20 alunos frequentes e todas as crianças iniciavam o seu primeiro ano na escola. Foi quando observei que as crianças tinham muitas dificuldades de interações. Os conflitos eram constantes por disputas de brinquedos e espaços. Choros, gritos e insatisfações aconteciam com frequência. Convidamos as famílias para irem à escola e brincar com a turma. O Projeto foi: “Brincadeiras de rua na escola”. Os pais eram convidados a propor brincadeiras de suas preferências e brincar no horário da rotina. Esse projeto significou muito para as crianças que, ao verem sua família interagindo com a turma, também se sentiram incentivadas na cooperação e companheirismo com os colegas¹.

Por meio dessa experiência, entendi que a parceria com as famílias constrói-se a cada dia e em todos os momentos. Dos 20 alunos dessa turma, somente uma foi transferida para outra EMEI, justificando mudança de endereço. É importante registrar que todos os trabalhos desenvolvidos com essa turma foram positivos. Houve parceria das famílias, que participavam ativamente e demonstravam alegria na interação com a escola.

Silva (2010) escreve sobre a importância de escola e família propor para as crianças formas de brincar. Em parceria com as famílias, a escola consegue intervenções para que as crianças da atualidade venham a perceber o mundo nas interações, desfocado um pouco da tecnologia. Para a autora, acompanhar o desenvolvimento da criança é também valorizar o tempo em que ela está brincando, imaginando e vivendo sua infância. As famílias perceberam a importância das brincadeiras, relembrou suas histórias e as brincadeiras na rua que ficaram na lembrança. A

¹ Para a minha prática em sala de aula, o resultado foi riquíssimo no que se refere à parceria e aprendizagem nas trocas de experiências com as famílias e crianças, pois obtive colaboradores participativos na prática pedagógica nessa turma com os alunos de 03 anos.

relação com as famílias durante esse projeto trouxe vida para o espaço da escola, pois enquanto compartilhavam suas experiências nas brincadeiras, aprendemos e divertimos. A relação no brincar ampliou conhecimentos para todos, possibilitando que as crianças sentissem emoções, construindo significados específicos que naqueles momentos elas desejavam.

Percebo que os pais, por um motivo ou outro, desejam participar do processo aprendizagem de seus filhos. Como afirmou uma mãe em uma reunião com a professora de sua filha na sala de coordenação: “Eu queria aproximar mais da professora, por isso sempre gosto de trazer mimos com intenção de agradar! Assim minha filha irá perceber que a professora dela é minha amiga e poderá se sentir mais segura e parar de chorar”. Nesse diálogo, observo que a mãe deseja construir uma comunicação harmoniosa, usando atitudes afetivas para socializar, acreditando ser importante para sua filha. Nesse contexto, a pesquisa de Albuquerque (2014) contribui com meus estudos ao mostrar que é importante valorizar as famílias que procuram a gestão e a coordenação para expressar suas insatisfações e esclarecimentos dos fatos que ocorrem durante a rotina, pois:

Por meio das crianças ou com as crianças, os adultos se socializam de forma mais ativa, sendo possível afirmar que as crianças são um elo de socialização dos adultos na vida da comunidade, nos contextos sociais vivenciados (ALBUQUERQUE, 2014, p. 86.)

Estudar sobre o desenvolvimento das relações com as famílias e como a EMEI Ouro Preto tem construído essa parceria, me remete à ideia de que somos constantes aprendizes, mas precisamos nos conscientizar de que as estratégias são necessárias para propor o bem estar das crianças e satisfação das famílias, principalmente quando se refere ao diálogo. Gandini e Edwards (2002) também reforçam a importância da comunicação, o papel dos educadores ao oferecerem informações aos pais, falando das experiências que as crianças estão vivenciando na escola e ao mesmo tempo um convite de trocas de experiências. Os pais geralmente gostam de conversar e contar sobre suas observações que fazem a respeito de seus filhos. Cada família com sua cultura particular têm muito que comunicar e contribuir para melhorar a qualidade dos trabalhos com as crianças.

4 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa. A comunicação no processo foi registrada nos questionários e meios tecnológicos. Os questionários enviados colaboraram para que a coleta de dados resultasse em produto final para auxiliar nas reflexões durante o processo da pesquisa e plano de intervenção.

A pesquisa usou, como procedimento, a aplicação de questionário para dois grupos. O primeiro grupo foi composto por famílias que cancelaram a matrícula em 2018. O segundo grupo pesquisado foi de famílias que os filhos estão matriculados este ano de 2019 na turma de 02 anos, em horário parcial, no turno da manhã, e que frequentam a EMEI pela primeira vez. Como as famílias que cancelaram as matrículas não estão presentes na escola, resolvi desenvolver o plano de ação somente com essas famílias do segundo grupo que frequentam a EMEI em 2019.

Toda pesquisa apresenta desafios. Nesse estudo não foi diferente, sendo que o maior deles foi quando me deparei com a situação de entrevistar as famílias que já haviam cancelado as matrículas de seus filhos. Mesmo tendo os contatos das famílias nas pastas de arquivo dos alunos, não poderia usá-las para buscar os dados como: endereço, telefones e e-mail. Ao comunicar com a gestão sobre minha pesquisa com as famílias selecionadas, deparei com o sistema burocrático, segundo o qual não era permitido o acesso a esses dados.

Além disso, a rotina corrida da EMEI se tornou um outro desafio neste estudo. De um lado, eu não podia atrasar muito com o convite para as famílias participarem, mas também não tinha permissão para entrar em contato com as famílias antes que a Direção telefonasse, a fim de que eles permitissem o meu contato. Entendendo que a EMEI passa por uma transição de autonomia na gestão, a diretora e vice-diretoras estavam com a agenda um pouco tumultuada, devido à demanda de várias reuniões na regional Pampulha. É importante ressaltar que a gestão da EMEI é orientada por uma acompanhante, para resolver assuntos referentes à organização da instituição e outras pontuações que a própria prefeitura de Belo Horizonte usa para pautar os assuntos necessários na comunicação e informação.

Devido à justificativa acima, os contatos das famílias demoraram muito para chegarem a minhas mãos. Isso causou certa angústia por ter escolhido esse caminho para pesquisar. Após esperar um período longo, a diretora da EMEI entregou 30 contatos de pais que cancelaram as matrículas das crianças na EMEI Ouro Preto no ano de 2018. Consegui também 5 contatos por meio de colegas que tinham telefones de pais que tiraram as crianças da escola. Foi necessário ter paciência para esperar o retorno das famílias, pois devido à rotina de trabalho dos pais, muitos não responderam imediatamente e pediram desculpas pelo o atraso. Enviei por e-mail um questionário contendo 07 perguntas para todas essas famílias. Algumas famílias escolheram o celular como meio de comunicação para responder e entraram em contato por meio do aplicativo “WhatsApp”. Todos os questionários enviados para as famílias não tiveram identificação dos alunos e nem dos pais. Durante o estudo, entrei em contato com 35 famílias, entre mensagens por e-mail, contato presencial e telefone celular. O total de famílias que contribuíram com os estudos da pesquisa foi de 20 famílias. As outras 10 famílias que aceitaram participar comunicaram com atenção quando enviei a mensagem, porém as mesmas não deram retorno do questionário. As 05 famílias restantes não atenderam ao telefone e os e-mails estavam desativados. Apesar da demora em alguns casos, ao responderem os questionários enviados, notei dedicação na forma em que as famílias comunicavam, seja por e-mail, seja pelo aparelho celular. Acredito que a pesquisa nesse campo de família não é tão fácil como pensei, mas tenho certeza que a aprendizagem durante os estudos enriqueceu minha prática, aprendendo ainda mais como adquirir com excelência as estratégias que facilitam a parceria entre escola e família. A pesquisa então apresentou dados de 20 famílias das crianças que cancelaram a matrícula e não participaram do plano de intervenção. Foi coletado 14 dados das famílias que os alunos estudam na EMEI. Esses pais presentes participaram do plano de intervenção.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Com o intuito de compreender o motivo sobre o cancelamento das vagas por parte dos pais dos alunos que frequentam EMEI Ouro Preto, iniciei a minha pesquisa procurando entender, por meio dos estudos, o que justifica esse fato. Para melhor organização e visualização, organizei o quadro 1, a seguir, que mostra o número de 139 desistências de vagas na referida EMEI no final do ano de 2018.

Quadro 1: Desistência de vagas no ano de 2018 na EMEI Ouro Preto

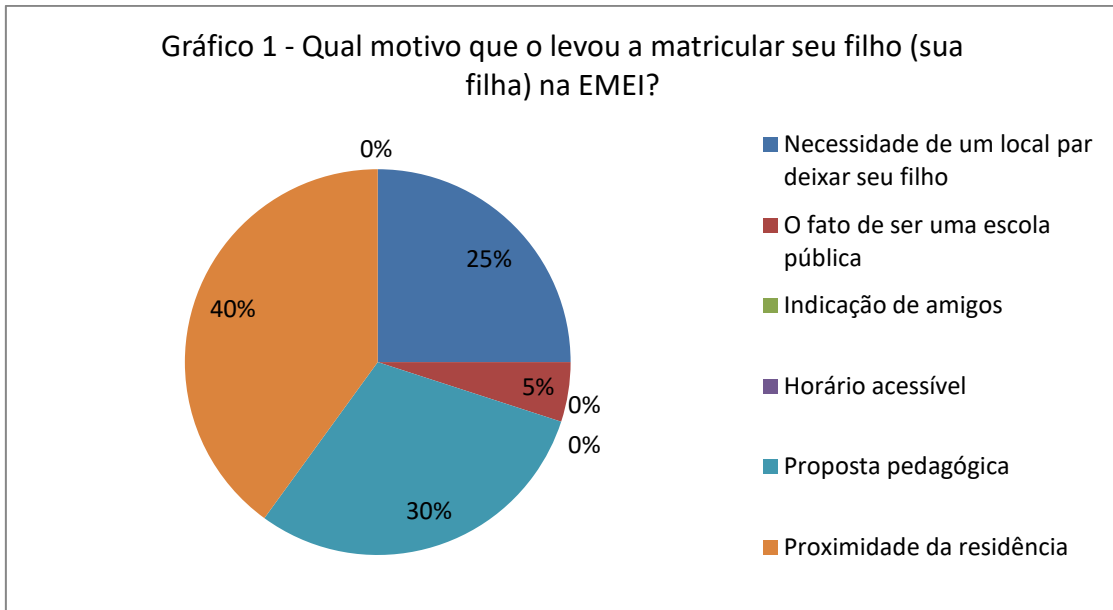
Idade	Número de alunos	Ano de cancelamento
01 ano	07 alunos	2018
02 anos	06 alunos	2018
03 anos	18 alunos	2018
04 anos	39 alunos	2018
05 anos	38 alunos	2018
06 anos	31 alunos	2018

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como explicado na metodologia, obtive 20 contatos com famílias que responderam ao questionário enviado por mim. As respostas dadas pelas famílias foram tabuladas e transformadas em gráficos. Desta forma, decidi propor neste estudo, a investigação sobre este acontecimento na seguinte faixa etária: crianças com idade de 3 a 6 anos que os pais cancelaram a matrícula.

5.1. Questionários com as crianças de 3 a 6 anos

Foram realizadas, no total, 7 perguntas aos pais das crianças dessa faixa etária. Os resultados foram sintetizados nos gráficos apresentados a seguir.

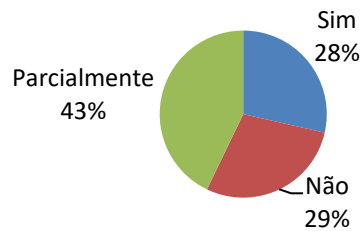


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

De acordo com o Gráfico1, apesar de 30% das famílias indicarem a proposta pedagógica como o motivo que os levou a matricular seu filho na EMEI, percebe-se que nem todas tinham clareza da proposta pedagógica desenvolvida na instituição. Kramer (2002, p. 74) retrata a importância da proposta educativa das instituições de educação infantil e do currículo serem flexíveis e dinâmicos. A autora defende a ideia de que a proposta poderá nascer de uma realidade que aponta problemas, necessitando de uma resposta e diálogo. Nesse contexto, é necessário que todos os sujeitos envolvidos nesse trabalho, crianças ou adultos, sejam colaboradores dessa proposta com suas necessidades e realidades. Assim, uma proposta pedagógica múltipla e inovadora pode acolher, pensar e problematizar as expectativas das famílias e propor conhecimentos que ajudam no desenvolvimento cognitivo e social das crianças que frequentam a escola.

Retomando a reflexão sobre as famílias e a importância dos pais entenderem a proposta pedagógica que é desenvolvida na instituição, observo que poucas ações têm sido realizadas para que as famílias participem da construção dessa proposta. Outras estratégias poderiam ser planejadas para que os pais pudessem ser informados como são desenvolvidas as atividades, propondo uma interação entre escola e família, buscando meios para concretizar uma comunicação mais ampla sobre desenvolvimento dos alunos.

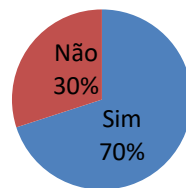
Gráfico 2 - Quando você matriculou seu filho (sua filha) você foi informado da proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto?



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Apesar de algumas famílias afirmarem que matricularam seus filhos pela proposta pedagógica, apenas 28% das famílias conheceram a proposta da EMEI, como pode ser visto no gráfico 2. A maioria dos participantes relatou ter sido informada apenas parcialmente da proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto. O que preocupa, nesta questão, é que a minoria dos entrevistados relatou ter sido informado sobre a proposta pedagógica desenvolvida neste ambiente, o que traz evidências sobre ausências na comunicação entre a escola e a família.

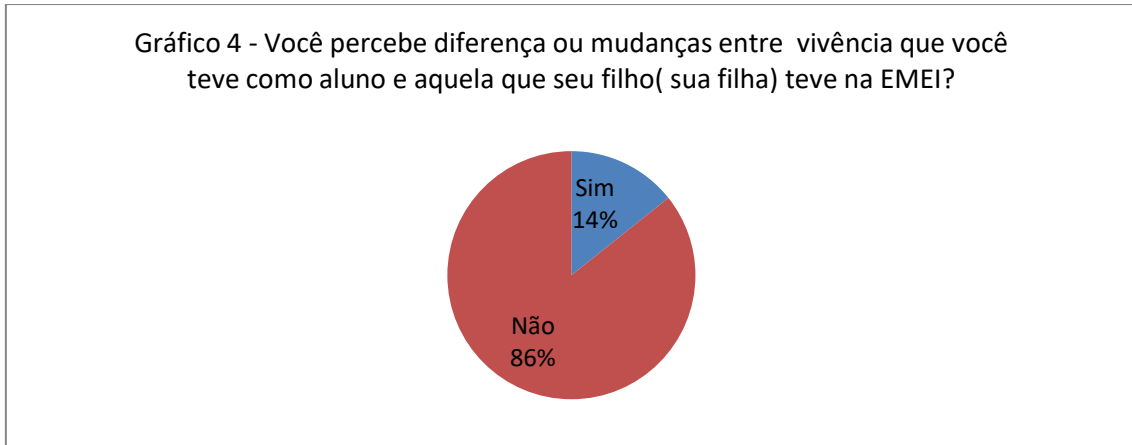
Gráfico 3- Suas expectativas relacionadas ao acolhimento, atendimento e parceria com a família foram atendidas pela EMEI, no tempo em que sua criança ficou matriculada?



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

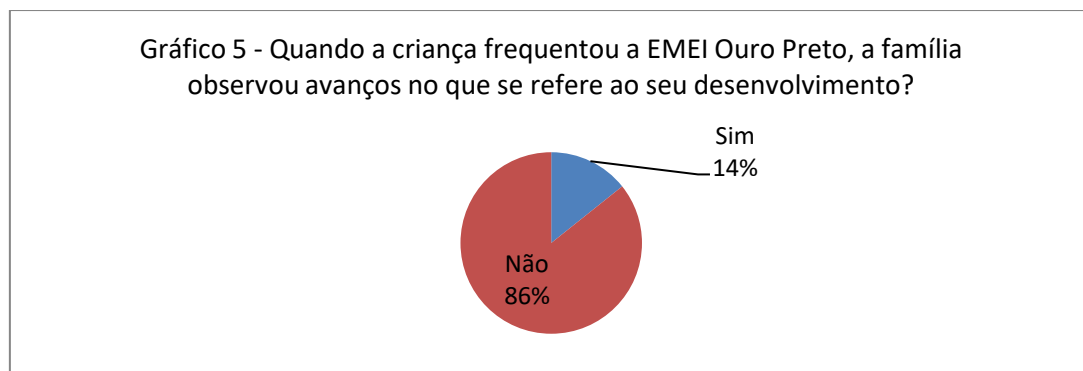
Como apresentado no gráfico 3, os resultados mostram que as famílias deram um retorno positivo em relação a parceria por parte da instituição e também disseram ter uma boa relação entre a família e a escola no tempo em que seus filhos fizeram parte do corpo discente da EMEI referenciada. Para as famílias que responderam não terem suas expectativas atendidas pela EMEI, os motivos podem estar relacionadas a vários aspectos como os citados nos encontro com as professoras: os filhos usavam somente o escolar para frequentar a escola, a criança ficava na

escola enquanto os pais estavam trabalhando, as famílias deixaram de comparecer nas reuniões e eventos, porque muitas vezes frequentavam escola privada em turnos diferentes.



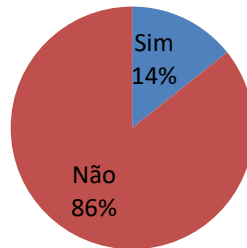
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 4 nos mostra que a maioria respondeu que não percebem diferença nas vivências como aluno que seus filhos tiveram, em relação à época da qual as famílias estudavam. Conclui que, ao responder essa questão, às famílias podem ter refletido de várias formas de vivências ou não terem percebido a mudança no que se propõe na prática pedagógica. Nesse contexto, as famílias que perceberam mudanças, mesmo sendo um número pequeno, talvez tenham refletido sobre a proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto. No que se refere à história da educação infantil, as escolas ofereciam um modelo mais tradicional, sem concepção de infância e a EMEI Ouro Preto valoriza o brincar e o lúdico como possibilidades de investigação e aprendizagem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 6 - Em relação à alfabetização, você percebeu avanços, no tempo em que seu filho ficou na EMEI?



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Os gráficos 5 e 6 apresentam o mesmo percentual em relação às suas respostas. A maioria dos participantes relatou que não consideram que seus filhos avançaram no desenvolvimento e na alfabetização no período em que estes permaneceram na EMEI Ouro Preto. Estas respostas podem estar relacionadas às mudanças sofridas ao longo dos anos na educação infantil. Os pais tiveram um modelo mais rígido e formal em seu período formativo, enquanto seus filhos trabalham com um tipo de formação onde o conhecimento não é dado, mas sim construído por meio de atividades lúdicas. Desta forma, muitos pais que participaram dessa pesquisa podem não considerar este processo educativo contemporâneo efetivo para a formação de seus filhos. Este fato pode ser comprovado na pergunta posterior.

Gráfico 7 - Que motivos levaram você a cancelar a matrícula da criança na EMEI?



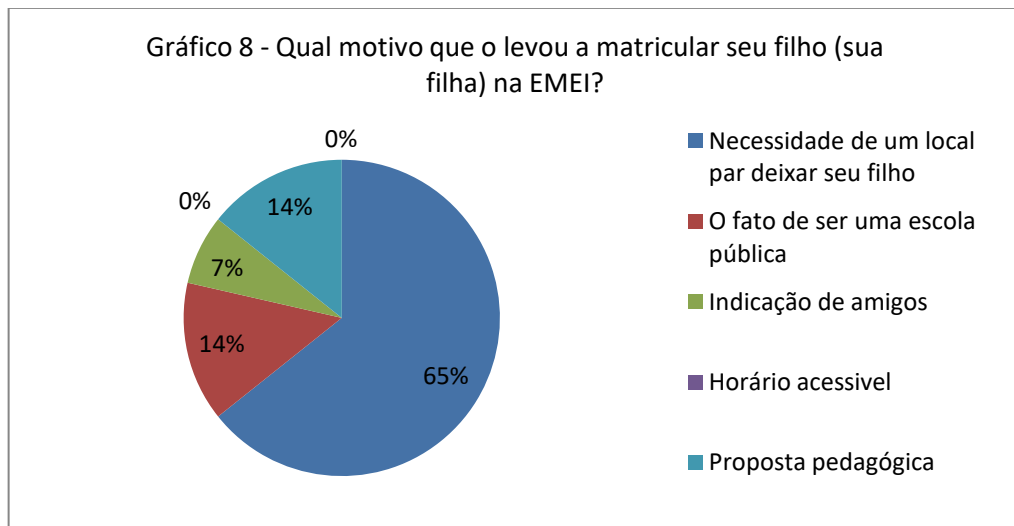
Fonte: Elaborado pela autora, 2019

No gráfico 7, os dados indicam que, em sua maioria, os entrevistados relataram que os motivos que ocasionaram o cancelamento das matrículas foram justamente as

dúvidas quanto ao processo de alfabetização, sendo o segundo fator as mudanças de residência ou as dificuldades de se chegar até a escola.

5.1.1 - Questionários com os pais da turma de 02 anos

A pesquisa contou também com as famílias das crianças novatas, ou seja, que iniciaram suas vivências na EMEI em 2019. Para essas famílias, foi entregue em mãos um questionário contendo 04 perguntas. Das 15 famílias que foram convidadas a participar da pesquisa, 14 entregaram os questionários preenchidos. Nos dados gráficos desta pesquisa, os questionários apontam que poucas famílias relataram dúvidas sobre a proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto, porém a maioria dessas famílias disse que compreendem apenas parcialmente sobre a proposta pedagógica que é desenvolvida com as crianças que têm entre 02 a 03 anos de idade. Todos responderam que é o primeiro ano que as crianças frequentam escola, ou seja, é a primeira vez que ficam longe dos pais por um período maior e em uma instituição escolar.



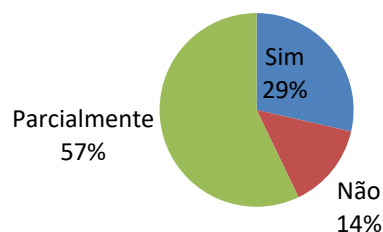
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota-se, por meio dos dados apresentados por esse gráfico 8, que o principal motivo pelo qual os pais matricularam seus filhos nessa escola se torna a necessidade de um local para deixar seus filhos. Neste caso, independentemente da proposta

pedagógica apresentada pela escola, o que os pais desejam é deixar seus filhos em um local seguro para que possam cumprir com suas atividades diárias, sem a necessidade de desenvolver propostas de ensino adequadas à idade dessas crianças. Essa dimensão do cuidado não pode ser ignorada na sociedade que vivemos hoje. Compreende então, que é responsabilidade da escola mostrar como o cuidado é também educativo. Cito por exemplo os momentos de alimentação em que acontece o compartilhamento, interação e aproximação entre as crianças. Partindo do pressuposto de que enquanto cuida também educa, o currículo da Educação Infantil aponta a importância das observações atentas para serem feitas mediações, que naquele momento são realizadas intervenções pedagógicas.

Desenvolver as práticas de alimentação como currículo da Educação Infantil significa realizar observação atenta das crianças, nestes momentos, enfatizando a aceitação dos alimentos, a relação das crianças com a alimentação e planejar intervenções que busquem ampliar suas experiências possibilitando-lhes aprendizagens significativas e formadoras. (BELO HORIZONTE, 2014, p. 13-14.)

Gráfico 9 - Quando você matriculou seu filho(sua filha) você foi informado da proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto?



Fonte: elaborado pela autora.

Os dados demonstram que a proposta pedagógica não está sendo bem explicada aos pais dos alunos que frequentam esta escola, independentemente da faixa etária. Esta mesma pergunta foi feita aos pais dos alunos de 03 a 06 anos que desvincularam seus filhos da EMEI, e esses pais apresentaram em suas respostas este mesmo argumento. Portanto, em relação a este aspecto, percebe-se que existe a necessidade da melhoria no que diz respeito à comunicação entre a escola e a família, o que poderia ocasionar a diminuição relativa ao aspecto da evasão.

Em síntese, os resultados do estudo indicam que muitas crianças deixaram de frequentar a escola porque mudaram do bairro. Mas a pesquisa mostra também que muitos pais não reconhecem que a EMEI Ouro Preto ofereceu possibilidades para o desenvolvimento de seus filhos e que a proposta pedagógica ainda não é muito clara. Muitos sentem dificuldades para entendê-la ou entendem parcialmente. Algumas famílias responderam que a criança desenvolveu a fala, a socialização. Quando responderam sobre alfabetização, parte deles, responderam que a criança aprendeu somente cores, formas geométricas e escritas do nome.

Quando perguntados sobre os motivos que levaram a matricular seu filho na EMEI, a maioria das famílias indicou que fez isso por causa da proximidade da instituição em relação à residência. Além disso, outros fatores foram apresentados, tais como: a necessidade de ter um local para deixar o filho. Percebemos que mesmo com os avanços em oferecer um ambiente que favoreça o desenvolvimento das crianças, o aspecto da história da educação infantil, que foi criada para as famílias terem um lugar para deixarem seus filhos no período em que estão trabalhando, continua aparecendo na opinião dos pais. Percebemos então que a proposta pedagógica da EMEI Ouro Preto ainda está um pouco distante das expectativas dos pais ou a compreensão sobre aprendizagem que propomos para as crianças, continua sendo desconhecida. Esses dados justificaram a realização do plano de ação que apresento a seguir.

6 PLANO DE AÇÃO

Fortalecer a relação família-escola e potencializar as atividades desenvolvidas com as crianças que estudam na EMEI Ouro Preto é uma das propostas do projeto institucional deste ano de 2019 “Plantando uma atitude”. O projeto tem o objetivo de envolver as famílias nas atividades pedagógicas da instituição. Esse projeto iniciou-se em 2018, quando as famílias foram convidadas a participarem do plantio e cuidados em um espaço externo da nossa escola. Os pais e alunos foram envolvidos nesse plantio de sementes e plantas que eles trouxeram de suas casas. A justificativa dessa atividade ressalta o cuidado com espaço, valorizando a natureza, a interação com o espaço da escola e a socialização entre adultos e crianças. A vivência das famílias nesse dia do plantio possibilitou outros projetos nas turmas. Foi decidido por professores e gestão que iríamos continuar com esse projeto institucional procurando construir novos caminhos e plantando boas atitudes.

Partindo do projeto institucional e estudos desta pesquisa, desejei mediar algumas atividades com a turma “Pequenos Cidadãos”. Com a parceria da professora dessas crianças, iniciei o meu plano de intervenção, plantando uma atitude de relacionamento e parceria, propondo atividades em que os pais pudessem participar, junto com seus filhos. Essa turma conta com 16 crianças de 02 a 03 anos de idade, que iniciam o primeiro ano na EMEI Ouro Preto e os pais participaram do questionário, cujos dados encontram-se nesta pesquisa.

Um bilhete foi enviado para as famílias, convidando-os a participar de um encontro na EMEI Ouro Preto. Após o agradecimento pela parceria, os pais assistiram por meio da projeção em slides, momentos da rotina na escola, onde seus filhos participaram de atividades contemplando as múltiplas linguagens e os eixos que norteiam o nosso trabalho pedagógico. O objetivo foi mostrar um pouco sobre cada linguagem que desenvolvemos com as crianças na educação infantil e as possibilidades que as crianças têm para desenvolver suas habilidades, sendo estimuladas ao interagir com o outro e com o espaço que a EMEI oferece, despertando curiosidades para novas descobertas.

6.1 Encontro com as famílias

Foto 1 - Encontro com família



Fonte: Foto do arquivo da autora, 2019.

Foto 2: Entrega dos cartões que as crianças pintaram para as famílias.

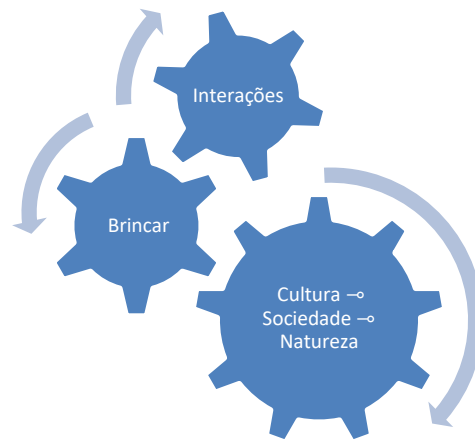


Fonte: Foto do arquivo da autora, 2019.

As fotos 01 e 02, respectivamente, mostram o encontro com a família e a entrega dos cartões confeccionados pelas crianças para os representantes de suas famílias. O encontro aconteceu após a entrada das crianças no horário das 07h30min e encerrou-se às 08h30min. Compareceram 11 adultos das famílias, entre pais, mães e avós. Foi observado que a maioria dos adultos presentes se esforçou para comparecer, interessando-se por ouvir informações sobre a proposta pedagógica que é oferecida para as crianças durante o período em que permanecem na escola. Após agradecer a presença das famílias, falei sobre a importância desse encontro, esclarecendo a contribuição nos estudos e explicando de forma objetiva e clara

como propomos um ambiente que oferece atividades que incentivam as crianças a descobrir e aprender por meio de suas curiosidades. Relatei também sobre a importância da presença da professora que orienta e faz mediações durante as atividades, mostrando que o adulto e criança participam e interagem nesse processo de desenvolvimentos e aprendizagens. Como afirmam Fontana e Cruz (1997) *apud* Bulgraen (2010, p. 35), as maneiras de dizer e pensar da criança e o papel do professor como parceiro social de sua aprendizagem, que considera os saberes trazidos em sala de aula, provocam outros significados e sentidos além do que os alunos já conhecem. Falar sobre os saberes que as crianças trocam durante a rotina é também valorizar as famílias e respeitar suas vivências, compreendendo que a cultura da criança é compartilhada durante as interações nas brincadeiras e no espaço da escola. Enquanto as crianças movimentam e expressam seus desejos, a professora as incentiva a participarem de novos desafios para avançar no processo da aprendizagem.

Figura 1 – Interações do brincar e da cultura- sociedade- natureza



Fonte: Imagem elaborada pela autora, 2019.

Foi apresentado o diagrama da figura 1, que uso sempre nas reuniões de pais. Para facilitar as explicações sobre as interações, construímos esse desenho sobre os eixos estruturadores das proposições curriculares da proposta pedagógica, sendo eles: As interações, O brincar e a Cultura- Sociedade- Natureza (BELO HORIZONTE, 2016).

No encontro, as famílias ouviram sobre a importância dos eixos na rotina, pois eles centralizam e sustentam os elementos na prática de cuidar e educar. “Compreendendo-se que os três eixos estão em contínua inter-relação e são, nas ações cotidianas, inseparáveis, interdependentes e dinâmicos” (BELO HORIZONTE, 2016). Nessa perspectiva, busquei mostrar para as famílias como cada um dos eixos depende do outro. As interações nas instituições educativas acontecem nas ações do brincar das crianças com o meio, com o adulto, com seus pares. A vivência é construída diariamente e as culturas vão transformando e provocando reflexões nas relações com os indivíduos e a natureza.

Exibi para as famílias fotos que arqueei enquanto as crianças participavam da rotina em diferentes momentos, como: interagindo com os colegas, brincando com os cones, explorando os espaços da instituição, subindo nos brinquedos do parquinho, alimentando-se com autonomia, descobrindo e aprendendo com suas próprias ações, colaborando na organização dos brinquedos, cuidando de seus pertences. Enquanto as imagens iam sendo projetadas, fui convidando os pais a perceberem a aprendizagem que ocorre quando as crianças participam das atividades.

A importância da autonomia e o desenvolvimento de conhecimentos para a participação ativa com o meio físico e social acontecem durante a rotina. Ao observarem as interações das crianças enquanto brincam, e também ao desenvolver as atividades que propomos durante a rotina, as famílias presentes foram convidadas a fazer leituras das fotos e compreender as inúmeras possibilidades de trocas de experiência que as crianças vivenciam nessa EMEI.

Foto 3: Crianças socializando no espaço externo da escola



Fonte: Foto do arquivo da autora, 2019.

Alguns pais perguntaram qual foi a brincadeira que estava acontecendo nas fotos em que seus filhos estavam brincando. Partindo do interesse ao fazer a leitura das imagens apresentadas no *PowerPoint*, foi possível mostrar e explicar para os pais, dentro da teoria pedagógica, a valorização sobre a experiência. As crianças que participam das atividades de uma rotina planejada, que oferecemos nesse espaço da EMEI, conseguem apropriar-se dessa experiência única das interações que eles mesmos constroem e vivenciam a seu modo. Dialogando com as famílias, expliquei que na nossa prática pedagógica, a criança fala e o professor escuta, seja por meio da linguagem oral ou corporal. As expressões por parte da criança acontecem de forma lúdica, verdadeira e criativa. Ao mostrar várias fotos de interações das crianças, conseguimos conversar com as famílias, explicar como acontece esse processo de desenvolvimento partindo das experiências das crianças, as quais acreditamos serem acontecimentos em que elas vivem e aprendem uns com os outros. As experiências vão ganhando significados para as crianças enquanto elas expressam, fazendo suas próprias escolhas e contando com a presença e mediações da professora.

Podemos entender que a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. (BONDÍA, 2002). Os acontecimentos precisam ser sentidos de forma que haja transformação nas atitudes das crianças. Como a educação infantil atende crianças que estão em processo de desenvolvimento da fala, nós professores precisamos estar atentos, pois o corpo é uma das características bastante valorizadas na nossa prática como linguagem de comunicação. Enquanto mostrava aos pais as fotos, falei da linguagem corporal, do que a criança expressava para nós em suas atitudes, movimentos e manuseio com os materiais.

Foto 4: Atividade de corpo em movimento



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Foto 5: Brincadeiras simbólicas (cone como microfone).



Fonte: Arquivo da autora, 2019

Muitas imagens foram visualizadas nesse encontro com as famílias. Cada imagem mostrou um pouco da nossa proposta de trabalho, relatando as vivências das crianças, contemplando as múltiplas linguagens. Como o tempo era limitado, por causa do trabalho dos pais, fomos dialogando e fazendo juntas as observações sobre o que as fotos mostravam. As atividades com materiais concretos, brincadeiras, jogos simbólicos, jogos com regras simples, roda da conversa, leitura e manuseio com materiais de escrita são realizadas de maneira significativa e contextualizada. Procurei mostrar para as famílias como observamos e consideramos o conhecimento prévio de cada criança, pretendendo valorizar o conhecimento que eles trazem do contexto familiar. Assim, as atividades são planejadas, oferecendo estímulos para o desenvolvimento das habilidades, valorizando as potencialidades de cada criança. No planejamento, propomos estímulos para que as crianças possam construir suas hipóteses sobre tudo que acontece ao seu redor.

Expliquei para os pais que o nosso trabalho com as crianças propõe uma escuta atenta do que eles estão fazendo quando socializam com os colegas e exploram os objetos e espaço da EMEI. Refletindo nos estudos da pesquisa expliquei para os pais o motivo que nos levam a valorizar as interações na nossa prática pedagógica. Como apresentado nas informações do Ministério da Educação (2016 e).

Por isso, antes de tudo, o papel do (a) professor (a) que trabalha na Educação Infantil exige o esforço de ver as crianças em suas interações com seus pares e com os adultos, considerando que em todo e qualquer lugar em que a criança esteja haverá também o exercício de descoberta do mundo das pequenas coisas nas quais estão interessadas. Observar o movimento das crianças é estar atento às insignificâncias, aos detritos, aos restos, às dobras, às pequenas coisas. (BRASIL, 2016 e, p. 53).

Foto 6: Equilíbrio com o corpo nos brinquedos do parquinho



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Foto 7: Construindo combinados para brincadeira em coletivo



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

O encontro com as famílias foi uma experiência significativa para a minha prática pedagógica, pois informar aos pais detalhes dessa interação que tanto valorizamos trouxe uma observação importante na pesquisa. Quando fui mostrando as fotos e dando significados a elas, percebi que os pais interessavam muito em entender nossa proposta pedagógica. Foi possível observar e concluir, por meio de algumas

falas por parte das famílias presentes, que eles entendem pouco da valorização do brincar, e como essa atividade possibilita às crianças apropriar-se de conhecimentos. Uma mãe disse que ficou surpresa ao ver sua criança na roda, quieta, pois em casa a criança pula o tempo todo e só para com um celular na mão e questionou: “Como conseguimos manter tantas crianças sentadas e quietas?” Foi então que expliquei a importância da rotina, dos combinados que construímos juntos com as crianças e a importância em aguçar as curiosidades que naquele momento aconteceu. A brincadeira com rodas é uma estratégia que usamos para propor atividades de uma maneira prazerosa, onde os professores e crianças sentem-se à vontade para relacionar-se e aprender juntos. Ao observar as imagens e refletindo sobre as ações das crianças junto com as famílias, me levou a pensar o quanto precisamos envolver nas ações das crianças, seja nas interações com os colegas, ou objetos e até mesmo observar os movimentos, pois é por meio dessa observação que iremos escrever nos relatórios o quanto a criança avançou e desenvolveu.

Foto 8: Curiosidades e descobertas ao sentir a textura da folha seca.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

A turma dos “Pequenos Cidadãos” está desenvolvendo um projeto relacionado à natureza. A professora contou para os pais durante o encontro, o quanto as crianças estão curiosas e observadoras quando exploram o espaço externo da EMEI. Dialogamos sobre a imagem 8 demonstrada, que mostra que a criança deixou os brinquedos do parquinho e foi ao encontro de algo que lhe interessou. Ao mostrar as ações da criança por meio das imagens, foi mais fácil para as famílias entenderem

quando expliquei que nesse momento a criança está analisando uma folha ao sentir a textura. A professora da turma informou que o aluno levou a folha para sala, dizendo que ela não estava verde, pois não morava mais com a árvore. Aconteceu nesse momento uma ação de pesquisa sobre a transformação e mudança da cor da folha. Falei para as famílias sobre a importância ao observar e documentar sobre as interações cotidianas das crianças, seja com o ambiente, objeto, com o outro ou consigo mesma. O movimento da interação deu vida a uma ação da criança, abrindo possibilidades para o desenvolvimento das linguagens, como a linguagem oral, ao falar sobre a folha. Ele pode também observar a cor e a textura, e podemos trabalhar a natureza e a importância dela para a nossa sociedade. Também trabalhamos a linguagem corporal, onde o corpo é uma forma de expressar. A arte se faz presente no ambiente, nas folhas e nas árvores. A linguagem matemática pode ser na quantidade se referindo ao conceito muito ou pouco, quando as crianças juntaram folhas no pátio. A palavra folha pode ser escrita no quadro, assim as crianças vão familiarizando com a escrita.

Esclareci para os pais que a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica, que permite uma maior exploração pelas crianças das diferentes linguagens. A organização também possibilita que o brincar seja tomado como o eixo do trabalho com a linguagem escrita. Nesse sentido foi apresentado para os pais que o nosso trabalho parte da reflexão sobre as ações das crianças. (BRASIL, 2016d)

A vice-diretora participou desse encontro e manifestou sua opinião sobre o tema abordado. Relatou que as explicações sobre a proposta pedagógica da EMEI foram abordadas com muita clareza. Demonstrou reconhecimento da minha iniciativa, falando de maneira positiva, apontando possibilidades para o material de o *PowerPoint* ser usado para formação dos professores da instituição.

Como forma de agradecimento, oferecemos biscoitos, café e chá no final do encontro. Apesar de alguns pais pedirem licença para saírem, justificando que o café ficaria para outra ocasião, pois estavam atrasados para o compromisso com o trabalho, fiquei contente com a participação e disponibilidade dos pais que compareceram. A professora aceitou desenvolver um cartão de agradecimento feito

com a participação das crianças, usando tinta guache, desenhando do jeito deles. Com o cartão entregamos uma mensagem sobre o laço e o abraço, deixando um toque de carinho, convidando as famílias a fortalecer a relação com a escola.

Foto 9: Mesa com chás (agradecimento as famílias)



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Ao perceber o interesse dos pais na interação com essa proposta de intervenção, conversei com a professora e juntas conversamos com a Direção da EMEI para iniciar momentos de leituras na biblioteca e convidarmos as famílias para participar. A proposta é que nessa atividade as famílias compreendessem de maneira mais clara como se desenvolvem as atividades de leituras com seus filhos enquanto permanecem na escola. O trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos durante a rotina precisa ser informado para os pais e/ou responsáveis como uma educação que estimula o sujeito a entender suas próprias ações, ajudando-o a construir novos saberes.

6.2 Histórias na biblioteca

Contar história para as crianças sempre foi contemplado nos meus planejamentos e muitos projetos de literatura foram desenvolvidos com as famílias dos meus alunos. Incentivar a leitura em casa foi uma das estratégias que sempre usei para a valorização de ler histórias para crianças, mas confesso que também foi uma prática que ajudou a aproximar das famílias e construir boas relações. Ao aprofundar nos

estudos do curso “LATO SENSU” – Educação Básica (LASEB), pude então concluir que, realmente, a leitura literária é uma forma de socialização importante.

A iniciativa de contar história na biblioteca e convidar as famílias para estarem presentes, parte também da importância de pensar nas famílias como parceiras, mostrando que a criança pode se tornar um leitor desde pequeno. Esse é um caminho que escola e família podem construir juntas, oferecendo vivências nos livros de literatura, onde a criança participa com seus sentimentos, emoções e interpretações do que ouve e tem liberdade em expressar.

No trabalho com a literatura, mães, pais, avós, avôs e outros podem e devem ser convocados a partilhar da construção de um caminho leitor para suas crianças. Como podemos incluir as histórias que habitaram a infância das famílias no cotidiano da Educação Infantil? (BRASIL, 2016c, c. 8, p. 56).

Foto 10: Dialogando com as famílias



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Foto 11: Cantinho de leitura na entrada da escola



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

O dia em que as famílias compareceram para ouvirem a história, foi uma experiência muito significativa para minha prática. Pedi aos pais para chegarem à escola 30 minutos antes do horário da saída. Esse convite foi feito no dia da reunião de pais no final do primeiro semestre. Elaborei um convite e escrevi uma justificativa sobre a importância da literatura infantil. No cartão colei um bombom e entreguei para os pais. Todos foram receptivos, demonstrando agradecimentos. Percebi que deram importância a essa iniciativa, pois ao receber o convite, expressaram com palavras carinhosas o fato de terem sido convidados para ouvir histórias com seus filhos. A história escolhida pela turma foi: “Como pegar uma estrela”, de Oliver Jeffers. Depois de contar a história, ofereci um adesivo de estrela para as crianças. Muitos alunos pediram para levar e entregar aos pais que não puderam comparecer. As crianças presentes pediram que as famílias também colassem o adesivo, como eles haviam colado nas mãos.

Foto 12: Leitura da história



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Foto 13: Distribuindo adesivo no formato de estrela para as crianças.



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Sabemos que é desafiador, e o processo para a mudança exige esforço e criatividade nos planejamentos, mas é importante sempre lembrar que nós professores, precisamos ser parceiros sensíveis e ativos nas relações em que as crianças da Educação Infantil constroem no mundo da literatura oral, escrita e visual. (BRASIL, 2016 c).

Ao perceber o interesse das famílias ao conhecer e participar do nosso trabalho, o plano de ação continuou no segundo semestre. Para atender algumas famílias e principalmente a uma mãe grávida que chegou ao final da contação de história, devido à consulta do Pré-natal, repeti a atividade. Ela disse que se esforçou para não atrasar e participar da atividade, mas infelizmente não conseguiu chegar a tempo. Uma avó também fez questão de relatar que os pais não puderam comparecer, mas ela veio de outra cidade para representá-los e que também achou lindo ouvir história com sua neta. Agradeceu o convite e ficou entusiasmada com a biblioteca da EMEI Ouro Preto.

Enquanto contava a história, percebi que uma criança estava inquieta e diferente. Os pais tentaram acalmá-lo, mas naquele momento o que interessou para a criança foi abraçar o pai e a mãe e mostrar todos os objetos da biblioteca, como: fantoches, tapetes, espelhos, fantasias e outros objetos. Na saída a mãe dessa criança aproximou e pediu desculpas pelo barulho que seu filho havia causado. Expliquei que, às vezes, as crianças expressam sentimentos diferentes quando estão com as famílias em ambientes novos. Ele conhecia a biblioteca, mas os seus pais nunca estiveram ali. Aquele diálogo com a mãe foi importante, pois houve abertura para que ela se pronunciasse e pudesse falar que estava se separando do pai da criança. Então, percebi que naquele instante, o fato do pai e mãe estarem próximos, era um motivo de alegria para a criança. O mais importante para ele era comemorar o momento e mostrar as novidades que observava no espaço da biblioteca. Aconteceu nesse dia, uma relação mais próxima com essa família. Todos os dias, antes de subir a escada e levar seu filho para a sala, essa mãe aproxima-se com delicadeza para dar um “bom dia!” de maneira carinhosa. Nessa experiência, descobri que a instituição deve ser um espaço que constrói histórias, ouvindo histórias das crianças e compreendendo seus sentimentos. A literatura realmente propõe um espaço de

liberdade que “consegue tornar audíveis todas as vozes, estabelecer diálogos diversos e inusitados, acolher o próximo e o distante, o estranho e o familiar” (CADERMATORI, 2009, p.50).

6.3 Atividades com jogos

Ao perceber o resultado positivo da participação das famílias, planejei outra atividade. Os trabalhos que contemplam a linguagem matemática ainda são desconhecidos pelos pais, pois eles desconhecem as ações que propomos e como a criança se desenvolve no seu processo de aprendizagem. Geralmente, os pais perguntam: “Quando é que a escola ensina os números para os alunos? Até hoje o meu filho não consegue escrever e nem contar!” Como tenho comprovado nesta pesquisa, na Educação Infantil valorizamos o concreto, a ação da criança ao experimentar. A exploração matemática pode ser um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança. Do ponto de vista matemático, a exploração matemática nada mais é do que uma primeira aproximação das crianças intencional e direcionada, ao mundo das formas e quantidades (LORENZATO, 2017).

Fotos 14 e 15 - Conhecendo os materiais do jogo



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Decidi convidar as famílias a comparecerem na escola e observar outra atividade que estimula o raciocínio, atenção e concentração, partindo do experimentar. A

proposta do jogo das cores é uma brincadeira que possibilita várias estratégias em que a criança se diverte e aprende. Enviei um bilhete com antecedência, explicando sobre o jogo que iríamos brincar na sala com os alunos da turma dos “Pequenos Cidadãos”. As famílias chegaram 10h00min. É importante relatar que muitos pais saíram do trabalho para estarem juntos de seus filhos. Compareceram 17 adultos, entre avôs, avós pai e mãe. O material foi confeccionado com embalagens recicláveis e bolinhas com papel crepom. Desafiei as crianças a organizarem as bolinhas, agrupando por características. Por exemplo, ao escolher uma bolinha, a criança identificava a cor e teria que descobrir o círculo de cor semelhante. Quando o círculo estivesse cheio, a criança foi desafiada a contar quantas bolinhas couberam naquele círculo. A intenção inicial foi deixar as crianças perceberem as possibilidades e apontar caminhos que eles compreendessem.

Os pais colocaram as crianças no colo e observaram como elas gostam de explorar os objetos e encontrar caminhos diferentes que muitas vezes, nós os adultos não pensamos. Os alunos foram demonstrando criatividade, independência ao se organizar e concretizar suas ideias enquanto brincavam. Mostrei para as famílias que a aprendizagem acontece em processos. O desafio do jogo das cores vai aumentando assim que as crianças vão se apropriando do conhecimento anterior. Os pais perceberam que uma simples brincadeira estimula a curiosidade e incentiva a criança a pensar para resolver as situações que naquele momento são interessantes e significativas para ela.

Nessa atividade, esclareci para as famílias que o conceito matemático foi desenvolvido quando as crianças perceberam cores semelhantes, realizaram agrupamentos e classificações, fizeram quantificação e pensaram em outras possibilidades para resolver os problemas que foram surgindo. Enquanto as crianças brincavam, eram estimuladas a desenvolver habilidades como pensar e agir com criatividade, atuar em grupo, estabelecer caminhos que levam a construção do raciocínio lógico. No mesmo dia, brincamos de encaixar pregadores de roupas coloridos nas cores semelhantes. Identificamos esse jogo de “Pega Cores”. O objetivo dessa brincadeira é estimular o desenvolvimento de pinça, identificar cores

e agrupar os pregadores no retângulo de EVA de forma lúdica e divertida, mas outras possibilidades poderão surgir.

Foto 16 e 17: Brincadeira de pescar cores



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Foto 18 e 19: Jogo das cores



Fonte: Arquivo da autora, 2019.

Durante as atividades, expliquei para as famílias que os momentos de brincar com jogos devem ser observados e analisados com muita seriedade pelos professores porque a criança enquanto brinca apresenta sua compreensão de mundo. Ela expressa sentimentos e ideias, elabora pensamentos e constrói soluções que naquele momento são compreensíveis para ela. Os adultos que acompanharam as crianças entenderam que naquele momento as crianças estavam desenvolvendo uma atividade. Assim, todos perceberam que na Educação Infantil, as crianças

descobrem os caminhos da maneira que elas desejam, alcançando os desafios que propomos naquele momento. Dessa forma Vygotsky (1984) esclarece que a experiência oferece meios para a aprendizagem significativa.

Uma criança não se comporta de forma puramente simbólica no brinquedo; ao invés disso, ela quer e realiza seus desejos, permitindo que as categorias básicas da realidade passem através de sua experiência. A criança, ao querer, realiza seus desejos. Ao pensar, ela age. As ações internas e externas são inseparáveis: a imaginação, a interpretação e a vontade são processos internos conduzidos pela ação externa. (VYGOTSKY, 1984, p. 132)

Ao desenvolver o plano de intervenção, algumas colegas ficaram curiosas com a presença dos pais e se interessaram em saber como foi desenvolvido esse trabalho e o que foi proposto. Após explicar e relatar o que aconteceu, tive oportunidade de compartilhar as experiências, falar da participação das famílias e da relação que consegui construir com eles. Algumas professoras manifestaram desejos de serem convidadas a participarem dos encontros

Nesse momento, percebi que as experiências sempre possibilitam novas aprendizagens não só para as crianças, mas também para os adultos. Convidar os professores a participarem, teria sido uma proposta interessante. Entre muito que aprendi, posso desejar para o futuro um novo encontro com outras famílias e convidar as professoras disponíveis para participarem, como citei no início do plano de intervenção, sobre o plantar uma atitude na prática pedagógica da EMEI.

Construir relações com as famílias pode ser uma prática que continue realizando no próximo ano, na escola em que foi realizada a pesquisa. Acredito que a experiência ultrapassou o objetivo e me fez sonhar com o novo, e o desconhecido. Como afirma Bondía (2002, p. 28)

Posto que não se pode antecipar o resultado, a experiência não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas uma abertura para o desconhecido, para o que não pode antecipar nem “pré-ver”, nem “pré-dizer”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se uma insegurança da família e até mesmo uma dicotomia ao admirar o letramento envolvido no lúdico pedagógico existente nas EMEIS e a preocupação com o início da alfabetização. Muitas vezes, acontece da família perceber o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, mas sentir-se ansiosa por não ver o processo de alfabetização consolidado. Nessa dicotomia, a família opta por uma escola que dê ênfase ao processo de alfabetização em detrimento de atividades lúdicas e ações de suma importância para a etapa da vida nomeada como infância. É compreensível essa insegurança, e para melhor compreender como agir para as famílias entenderem a prática pedagógica existentes nas EMEIS, é necessário que os profissionais da educação tenham clareza do embasamento teórico que consolida sua prática educacional.

Compreender que a instituição escolar (EMEI) tem como princípio o cuidar e o educar, que abrange desde os aspectos físicos, fisiológicos, o desenvolvimento social, cognitivo e até as habilidades que auxiliem na aquisição do conhecimento socialmente produzidos. A decodificação da escrita, ou seja, a alfabetização não é uma ação excluída da prática pedagógica. Nos primeiros anos de vida (0 a 3 anos) existem noções de linguagens de conhecimento da natureza de ordem essencial, que ao serem trabalhadas vão formando a leitura do mundo (letramento) e que gradativamente gera a necessidade de uma outra leitura (decodificação da linguagem escrita). Nesse sentido, o processo educacional destinado à instituição escolar deve ser complexo e enriquecedor.

Durante os estudos e plano de intervenção, comprova-se a importância da formação continuada e do diálogo com toda a comunidade escolar e entre as diferentes etapas da educação básica. Todos os envolvidos no processo educacional devem enfatizar o diálogo, a formação contínua, a reflexão de sua prática pedagógica institucional. Sabe-se que as EMEIS trabalham a perspectiva da alfabetização de forma diferente das instituições de ensino particulares, que prometem aos familiares uma ênfase na alfabetização aos 4/5 anos. Não nos cabe questionar se esse processo ignora ou não o ritmo da infância, cabe-nos perceber a angústia das famílias aqui estudadas e

mencionadas. Precisamos colaborar para que elas tenham clareza da proposta pedagógica embasada na teoria que dimensiona as práticas ocorridas na EMEI, e principalmente que haja um diálogo constante entre as etapas de ensino, pois se percebe que o letramento e alfabetização são processos que se envolvem. Por meio da pesquisa, percebe-se que a forma de comunicação realizada sobre a proposta pedagógica tem sido distante na compreensão das famílias, e pode ser que isso tenha sido um dos fatores para que as matrículas foram canceladas.

O resultado positivo do plano de intervenção trouxe contribuições para a instituição e abriu leque para outras atividades com as famílias, que foram convidadas a participar e conhecer de perto alguns espaços e materiais didáticos que usamos na prática pedagógica. Ao serem solicitadas, as famílias estão comparecendo na EMEI, ouvindo com interesse sobre as atividades que são desenvolvidas e os conhecimentos que as crianças adquirem. A intenção da pesquisa é deixar uma reflexão para todos os profissionais que trabalhamos na instituição, de que as famílias necessitam entender um pouco mais sobre as atividades que são desenvolvidas com seus filhos. Só assim, eles serão parceiros dessa proposta tão rica, mas pouco informada de como funciona no processo de aprendizagem.

Ao encerrar a análise de dados dessa pesquisa, verifiquei nos arquivos da secretaria que 12 crianças dessa turma foram matriculadas para o próximo ano. A partir daí, podemos então observar que a proposta foi compreendida de forma mais clara pelos pais dos alunos que participaram das atividades. Ao verificar esses dados, pude então perceber que ocorreram mudanças de opinião sobre o processo de desenvolvimento dos seus filhos no que se refere à aprendizagem do letramento, alfabetização e outras habilidades importantes no processo de construção do conhecimento das crianças.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de. A participação das famílias como uma política educativa. **Educação**: revista do centro de educação UFSM. Santa Maria, v. 39, n. 3, p. 617-628, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/9309/pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Proposições Curriculares para a Educação infantil – Desafios da formação**. v.1 - Fundamentos, Eixos Estruturadores. 2 ed. Belo Horizonte, 2016.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. **Aspectos relacionados à Alimentação e Nutrição**. Belo Horizonte, 2014.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Jan/Fev./Mar./Abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Conta de novo?! As famílias e a formação literária do pequeno leitor**. Brasília: MEC/ SEB, 2016a

_____. **Bebês como leitores e autores**. Brasília: MEC/ SEB, 2016b. Caderno 4. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5)

_____. **Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola**. Brasília: MEC/ SEB, 2016c. 88 p. Caderno 8 (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.9)

_____. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações**. Brasília: MEC/SEB, 2016d. Caderno 3.

_____. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2016e. Caderno 6.

_____. **Livros infantis: acervos, espaços e mediações**. Brasília: MEC/SEB, 2016f. Caderno 7. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.8)

BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010. p.30-38. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CADERMATORI, Ligia. **Professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GANDINI, Leila. EDWARDS, Carolyn. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Tradução de Daniel Ángel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Penso, 2002.

GENOVESE, Heloisa Helena e MACEDO, Lino de. **Sobre reuniões de pais na educação infantil**: modos de gestão. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, 2011, v. 1, n. 142, p. 208-227. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n142/v41n142a11.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

KRAMER, Sônia. **Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil**: para retomar o debate. *Pro-Posições*. Campinas, v.13, n. 2, p. 65-80, maio/agosto, 2002. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2145/38-artigos-kramers.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2017. 202p. (Coleção Formação de Professores)

MEDEIROS, Lucinéia Aparecida. **A relação família escola e seus reflexos no desenvolvimento infantil**. *Gestão escolar*. Belo Horizonte. U.F.M.G ,2015.

PAROLIM, Isabel. **Professores formadores relação entre família, a escola, e a aprendizagem**. São José dos Campos/SP: Pulso Editorial, 2010. 120p.

QUINTEIRO, Jucirema. **Sobre a emergência da sociologia na infância**: contribuições para o debate. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p.137-162, jul./ dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10282/9553>>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTOS, Lucinéia Aparecida. **A relação família escola e seus reflexos no desenvolvimento infantil**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

SILVA, Isabel de Oliveira e; LUZ, Iza Rodrigues da; GOULART, Maria Inês Mafra. **Crianças, professoras e famílias**: olhares sobre a Educação Infantil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

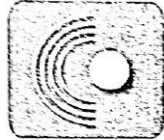
SILVA, Marilete Geralda da. Família e escola: discutindo a relação. **Presença Pedagógica**, v. 16, p. 46-51, 2010.

SILVEIRA, Maria Carmem. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p.1059-1083, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro**: uma parceria entre professores, alunos e conhecimentos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 304p.

ANEXO



LASEB
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2019.

Prezados Pais,

O(a) Prof.(a) _____ desenvolverá,
na Escola _____, um projeto
relacionado a seu trabalho final de curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da
UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Este trabalho será orientado por professores da UFMG e seu objetivo é o desenvolvimento
de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino
dos professores.

Solicitamos sua colaboração em entrevistas e outros dados necessários ao projeto e
autorização para uso de seus relatos, imagens e vídeos no referido trabalho.

Atenciosamente,


Vanessa Sena Tomaz

Coordenadora Geral do Curso

Orientador(a) do trabalho

Nome do aluno(a): _____

De acordo: assinatura dos pais / responsáveis pelo(a) aluno(a)

Faculdade de Educação da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (31) 3409-6369
Fax: (31) 3409-5311 - laseb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/laseb